



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica

Naara Maritza de Sousa

**Produto Educacional: O diário virtual docente transformativo no
ciberespaço**

ISBN: 978-65-991111-0-5

Rio de Janeiro

2019

Naara Maritza de Sousa

Produto Educacional: O diário virtual docente transformativo no ciberespaço

Produto apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica – PPGEb – Mestrado Profissional, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Cap-UERJ. Linha de Pesquisa: Ensino Fundamental I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Cláudia Cristina dos Santos Andrade

Rio de Janeiro

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este produto à todos que arriscam, ousam, criam e buscam por transformação em busca de libertação e ser mais. Para todos os seguidores e professores que se inspiram na página no Facebook “Diário de Bordo – Alfabetização”

RESUMO

SOUSA, N.M. *Produto Educacional: O diário virtual docente transformativo no ciberespaço*. 2019. 55 f. Produto. (Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

O produto educacional “Diário de Bordo-alfabetização” se constitui como *lócus* de reflexão e diálogo sobre a prática de alfabetização, entendido com o instrumento potente no processo de *transformação* docente na perspectiva da teoria tripolar da formação humana da auto, hetero e ecoformação. A página localizada na rede social, plataforma do Facebook no endereço <https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/> do ciberespaço é território criado para ter espaço de diálogo, voz que antes nos eram silenciadas, em que as narrativas das experiências do cotidiano, entrelaçadas com a teoria e com os discursos alheios, produz saberes e conhecimentos oriundos da curiosidade das práticas reais. A criação da página “Diário de Bordo – Alfabetização” é, assim, um outro possível território de libertação, que favorece e contribui com o processo *transformativo* docente permanente.

Palavras-chave: Diário virtual. (Trans)Formação docente. Narrativa digital.

RESUMEN

SOUSA, N.M. *Producto educativo: el diario didáctico virtual transformador en el ciberespacio*. 2019. 55 f. Produto. (Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

El producto educativo "Diary of Bordo-literacy" constituye un lugar de reflexión y diálogo sobre la práctica de la alfabetización, entendido como un poderoso instrumento en el proceso de transformación del maestro en la perspectiva de la teoría tripolar de la formación humana del yo, el hetero y la ecoformación. La página ubicada en la red social, plataforma de Facebook en <https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/> do cyberspace es un territorio creado para tener espacio para el diálogo, una voz que antes nos silenciaba, en la que las narraciones de las experiencias cotidianas, entrelazado con la teoría y con los discursos de otros, produce conocimiento y conocimiento que surge de la curiosidad de las prácticas reales. La creación de la página "Libro de registro - Alfabetización" es, por lo tanto, otro posible territorio de liberación, que favorece y contribuye al proceso transformador de enseñanza permanente.

Palabras clave: Diario virtual. (Trans) Formación del profesorado. Narrativa digital

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Diário Virtual “Diário de bordo – Alfabetização” na plataforma do <i>Facebook</i>	10
Figura 2 - Central de Ajuda do <i>Facebook</i> : como fazer para adicionar uma declaração de autoria à página.....	13
Figura 3 - Declaração de autoria.....	16
Figura 4 - Material produzido com logo da página	16
Figura 5 - Ordem cronológica das postagens	17
Figura 6 - Postagem de divulgação da página “Diário de bordo – Alfabetização” no grupo de professores do curso de formação do PNAIC	17
Figura 7 - Relatórios da conta: histórico dos anúncios e valores gastos na página “Diário de bordo – Alfabetização” na plataforma do <i>Facebook</i>	18
Figura 8 - Impulsionar publicação.....	18
Figura 9 - Duração e pagamento de publicação impulsionada	19
Figura 10 - Informações das publicações	20
Figura 11 - Narrativas multimodais.....	20
Figura 12 - Narrativas multimodais com texto longo.....	21
Figura 13 - Narrativas digitais docentes com conteúdo emocional.....	22
Figura 14 - Envolvimento dos seguidores com o conteúdo emocional.....	23
Figura 15 - Narrativa docente de práticas e materiais autorais.....	26
Figura 16 - Atividades dia do Índio 2014.....	27
Figura 17 - Atividades dia do Índio 2015.....	28
Figura 18 - Atividades dia do Índio 2016.....	28
Figura 19 - Atividades dia do Índio 2017.....	29
Figura 20 - 1º passo para revistar as narrativas – Opção “Editar”.....	31
Figura 21 - 2º passo para revistar as narrativas – Opção “Registros de Atividades”	31
Figura 22 - 3º passo para revistar as narrativas – Narrativas organizadas em ordem cronológica	32
Figura 23 - Movimento de consumo.....	33
Figura 24 - - Narrativa de prática conceito “quanto a mais” com comentários de seguidoras.....	34
Figura 25 - Narrativa “Como trabalhar as Emoções?” / Comentários de seguidores.....	36
Figura 26 - Vídeo de seguidora com sugestões: “Como trabalhar as emoções”	38
Figura 27 - Narrativa de prática “Filosofia e as emoções”	39
Figura 28 - Transcrição de falas de autores em Seminário acadêmico 2017	40

Quadro 1 - Heteroformação nas publicações dos visitantes	42
Figura 29 - Narrativas de formação profissional entre pares.....	44
Figura 30 - Expedições pedagógicas	46
Figura 31 - Quilombo UnB: "Vivência de Identidade e Ancestralidade da Pedagogia Griô" ..	47
Figura 32 - Passeio em Museu histórico nacional - RJ.....	47
Figura 33 - Lançamento de livro: coquetel no Circo Voador / RJ	48
Figura 34 - Feira Crespa / RJ.....	48
Figura 35 - Espaços virtuais	49
Quadro 2 - Mensagens de seguidores – Aplicabilidade e aceitação do produto	51

SUMÁRIO

1 O PRODUTO: “DIÁRIO DE BORDO – ALFABETIZAÇÃO”	9
2 JUSTIFICATIVA	11
3 CARACTERÍSTICAS E CONFIGURAÇÕES DE UM DIÁRIO VIRTUAL TRANSFORMATIVO DOCENTE NA PLATAFORMA DO FACEBOOK	13
3.1 Autoria nas redes sociais no ciberespaço	13
3.2 Divulgação e compartilhamento da página	17
3.2.1 Passos para divulgar as narrativas	18
3.3 Características das narrativas digitais docentes	19
3.4 Recursos e instrumentos tecnológicos para desenvolver a narrativa digital	24
4 OS PROCESSOS TRANSFORMATIVOS PELO EXERCÍCIO METODOLÓGICO DAS NARRATIVAS DIGITAIS DOCENTES NO CIBERESPAÇO	25
4.1 A autoformação	25
4.2 A heteroformação	32
4.3 A ecoformação	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	54

1 O PRODUTO: “DIÁRIO DE BORDO – ALFABETIZAÇÃO”

O produto educacional apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica – PPGEb – Mestrado Profissional, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Cap-UERJ, da dissertação intitulada “A *Transformação* em rede no ciberespaço: investigação das narrativas (auto)biográficas docentes digitais em diário virtual” é a página “Diário de Bordo – Alfabetização”¹, disponibilizada no ciberespaço, na rede social Facebook. A escolha e proposta de pesquisar e identificar os resultados a partir de um produto já existente foi aprovado e aceito previamente ao ingressar no Programa.

A página foi criada como um diário virtual pela autora em março de 2014, para divulgações, publicações de narrativas das práticas pedagógicas no/com o cotidiano, partilhas de saberes, com o objetivo de promover intercâmbios de conhecimentos acerca das próprias experiências em um espaço colaborativo e de *transformação*.

O termo “Formação”, neste produto, é acompanhado pelo prefixo “trans”, pois remete aos seus diversos sentidos: através, além de, travessia, deslocamento e mudança de uma condição para outra. O produto apresenta um processo *transformativo* em que ocorre a *transformação*, pensando na formação que vá além de, que nos desloca, representando mudanças *transformadoras* em nossas práticas cotidianas. A *transformação* pensada como o deslocamento, seja de ideias, posições, crenças, concepções, é algo que nos modifica e nos provoca mudanças freireanas, pois como Gadotti afirma, “ao lado da conscientização, a mudança é um tema gerador da prática teórica de Paulo Freire” (FREIRE, 1979, p. 4). *Transformação* é quando a formação experienciada nos desloca de nossas certezas e nos leva à travessia para possíveis mudanças, nos trazendo dúvidas e questionamentos constantes. No processo do exercício da escrita das narrativas docentes virtuais ocorre e se promove o processo *transformativo* profissional docente nas dimensões que envolvem o conceito da teoria tripolar

¹ Página criada pela autora em março de 2014 para divulgações, publicações de narrativas das práticas pedagógicas no/com o cotidiano, partilhas de saberes promovendo intercâmbios de conhecimentos acerca das próprias experiências em um espaço colaborativo e de *transformação*. Página defendida como produto dissertação de mestrado profissional CAP-UERJ/2019:

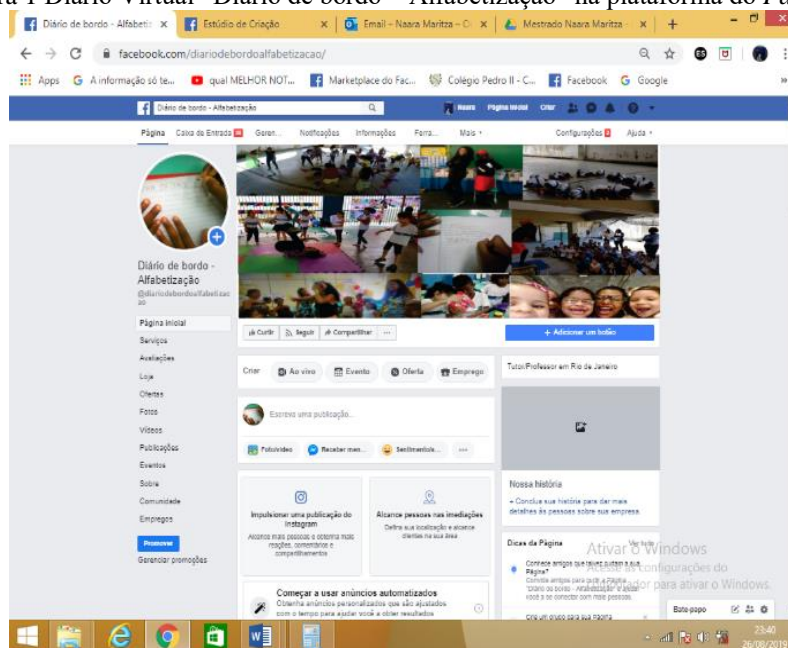
<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/>

da formação humana apresentada por Pineau (1988) que envolvem auto, hetero e ecoformação. Bragança nos apresenta esta teoria tripolar da seguinte maneira:

A autoformação é a dimensão pessoal de reencontro reflexivo em que as questões do presente levam-nos a problematizar o passado e a construir projeto sobre o futuro; a heteroformação aponta para a significativa presença de muitos outros que atravessam nossa história de vida, pessoas com quem aprendemos e ensinamos; a ecoformação aborda nossa relação com o mundo, o trabalho e a cultura. (BRAGANÇA, 2011, p.159).

O diário se apresenta como um instrumento metodológico *transformativo* profissional docente nesta dimensão tripolar apresentada.

Figura 1 Diário Virtual “Diário de bordo – Alfabetização” na plataforma do *Facebook*



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

O produto educacional, o diário virtual na página “Diário de Bordo-alfabetização”, se constitui como *lócus* de reflexão e diálogo sobre a prática de alfabetização, entendido como potente instrumento no processo de *transformação* docente. A página localizada na rede social no ciberespaço é território criado para ter espaço de diálogo, voz que antes nos eram silenciadas, em que as narrativas das experiências do cotidiano, entrelaçadas com a teoria e com os discursos alheios, produz saberes e conhecimentos oriundos da curiosidade das práticas reais. A criação da página é, assim, um outro possível território de libertação, que favorece e contribui com o processo *transformativo* docente permanente.

2 JUSTIFICATIVA

Podemos encontrar o uso do diário como instrumento e técnica no processo de formação em diversas práticas formativas. No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), encontramos inúmeros exemplos do uso do diário, exemplificados nos trabalhos intitulados “Diário Pibid: uma experiência de registro da prática pedagógica e de formação docente inicial” (LUCAS; OLIVEIRA; GÓES; DIAS; EUGÊNIO, 2011), “O diário de bordo na formação de professores: experiência no Pibid de pedagogia” (SAUCEDO; WELER; WENDLING, 2012) e “Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores” (OLIVEIRA; FABRIS, 2017). Este instrumento no processo formativo foi defendido em todos estes trabalhos citados acima, em que também o apresentam como potente instrumento no processo de formação.

Essa prática de escrita de narrativas (auto)biográficas em diários acompanha as metodologias aplicadas em formações iniciais e outros processos formativos permanentes (NÓVOA, 1988). A escrita de um diário em que docentes escrevem narrativas do cotidiano da sala de aula para estudos de casos que emergem dos questionamentos, conflitos e realidade, em que narram suas experiências docentes partindo da vivacidade do “chão da escola”, proporciona e oportuniza para que possam organizar o pensamento, refletir, constituir e construir o processo de compreensão e desenvolvimento da prática docente. A narrativa (auto)biográfica docente, aproxima e oferece oportunidades de pensar outras maneiras de produções.

Ao pensar o diário como instrumento de pesquisa, de formação e de intervenção, Hammouti (2002, p. 11) nos aponta as diferentes maneiras de utilizá-lo:

- a. método de investigação, método de coleta de dados, de descrição dos processos e estratégias da própria pesquisa e análise das implicações subjetivas do pesquisador;
- b. método de formação dos docentes, análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional e pessoal;
- c. método de intervenção, pesquisa-ação.

Diário docente transformativo é apresentado e defendido aqui como um registro de experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula, com narrativas de professores e/ou profissionais da educação de acontecimentos e eventos da aula, questionamentos, anseios, sentimentos, preocupações, reflexões, as propostas de práticas e ações concretas experimentadas, frustrações, possíveis intervenções, conquistas, o que fizemos e o que não fizemos e que poderíamos termos feito e o que poderá ser feito de fato, as atitudes dos nossos pares, nossas próprias atitudes e a dos alunos, as tensões criadoras, nossas relações destes com

nosso meio que estamos inseridos, com objetivo de auxiliar no processo *transformativo* reflexivo e na busca da *transformações* de nossas práticas.

O diário virtual, que alimento com narrativas (auto)biográficas digitais docentes, é um instrumento poderoso no processo da transformação. Clandinin e Connely (2015, p. 145) afirmam que os “diários são um meio poderoso para que as pessoas possam dar relatos de suas experiências”. Poderoso porque suas narrativas (auto)biográficas docentes podem transgredir com lógicas do sistema no capitalismo moderno onde a educação, produções e as publicações são voltadas para o horizonte do capital, sem levar em consideração as experiências cotidianas dos docentes em exercício no contexto discutido, como observa, May Sarton (1982, p. 25 apud CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 145) “diários são uma maneira de descobrir onde eu realmente estou... Eles têm a ver com encontros com pessoas que vêm aqui, que conversam comigo, ou com amigos que vejo ou com o jardim. Eles me fazem sentir que a trama de minha vida tem um significado”.

Os movimentos oriundos do exercício da escrita de narrativas (auto)biográficas docentes, centrados na investigação da experiência escolar das práticas cotidianas, em um diário virtual no ciberespaço, nos auxilia a compreender, pensar e identificar potencialidades constitutivas e alternativas outras de processos de *transformação*.

Apresentar o diário virtual “Diário de bordo – Alfabetização” na plataforma do Facebook como um exemplo a ser seguido por outros docentes que apresentarem interesse de experimentar outros modos de formação, em uma perspectiva *transformativa* e instruções de como se constitui e como se documenta estas narrativas nesta rede social, contribui para reconfigurar novos modos no existir do ciberespaço, considerando o caráter dialógico ali presente, ou seja, levando em consideração os movimentos discursivos de outros docentes que com as narrativas compartilhadas travam diálogos ou outros movimentos de partilhas, comunicação e trocas. O diário virtual não é só pensado como um dispositivo de autorização ou recurso metodológico senão também como um dispositivo de libertação.

3 CARACTERÍSTICAS E CONFIGURAÇÕES DE UM DIÁRIO VIRTUAL TRANSFORMATIVO DOCENTE NA PLATAFORMA DO FACEBOOK

Um diário virtual tem suas singularidades que o distinguem de um diário de papel em manuscrito, pois é compartilhado, conectado e interativo com dezenas, centenas ou milhares de pessoas. Suas narrativas se caracterizam por serem digitais e multimodais com as possibilidades de virem acompanhadas de imagens, áudios e vídeos. A seguir, apresentarei as diversas configurações e passos para se produzir um diário virtual com narrativas docentes e como utilizá-lo como um potente instrumento e exercício metodológico no processo *transformativo* profissional no ciberespaço.

Professores e profissionais da educação podem escolher entre as diversas mídias sociais existentes para hospedarem seus diários virtuais *transformativos*: página no Instagram, canal no Youtube, blogues, etc. A mídia social e rede social virtual escolhida, para este diário virtual em questão, é a plataforma do Facebook. Vale ressaltar que as plataformas e as configurações, das redes sociais, estão em constantes processos de mudanças e alterações. As possibilidades de configurações, neste produto que lhes apresento, foram registradas no ano de 2019.

3.1 Autoria nas redes sociais no ciberespaço

Com a possibilidade de as produções dos docentes autores-narradores serem compartilhadas online com milhares de pessoas, recomendo adicionar uma declaração de autoria para exigirem os direitos autorais em situações de compartilhamentos e/ou divulgações sem os devidos créditos, caso seja necessário posteriormente.

Figura 2 - Central de Ajuda do *Facebook*: como fazer para adicionar uma declaração de autoria à página



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

O Facebook se preocupa em garantir o direito autoral da página seguindo as leis locais, como nos aponta na Figura 2. No Brasil, a Lei 5988 de 14 de dezembro de 1993, teve o direito autoral regulado. A partir de 19 de junho de 1998 entra em vigor a nova lei dos direitos autorais, a Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

A Lei 9610/98 prevê em seus artigos 5º e 7º, a proteção do meio eletrônico de transmissão ou emissão de informação e a proteção aos direitos do autor e dos titulares de criação intelectual, respectivamente, incluindo a internet,

Art. 5º, inciso II - transmissão ou emissão - a difusão de sons ou de sons e imagens, por meio de ondas radioelétricas; sinais de satélite; fio, cabo ou outro condutor; meios óticos ou qualquer outro processo eletromagnético;

Art. 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:

I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas; [...]

VI - as obras audiovisuais, sonorizadas ou não, inclusive as cinematográficas;

VII - as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia; [...]

XI - as adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova; [...]

XIII - as coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e outras obras, que, por sua seleção, organização ou disposição de seu conteúdo, constituam uma criação intelectual. (BRASIL, 1988)

O grande número de seguidores nas páginas das redes sociais virtuais dificulta, para o docente autor-narrador, o acompanhamento dos compartilhamentos e consumo dos materiais, mas este fato não justifica a ideia equivocada de muitos ao alegarem que a internet é “terra de ninguém”. Reafirmo e compartilho da ideia de que,

Os meios de comunicação ampliaram-se. Mas essa amplitude não pode justificar ou servir como elemento para violar o direito do autor. O espaço cibernético, por exemplo, não é um caminho livre e desocupado à disposição de todos e para tudo. Ele passa por portas delimitadas e perfeitamente controláveis. (CABRAL, 1999, p. 242).

Apesar de haver possibilidade de controle da autoria, há processos subjetivos e objetivos de incorporação escrita que, de forma geral, não podem ser controlados pelo autor. Neste contexto das redes sociais nos deparamos com a impossibilidade prática de controlar todas as narrativas, materiais e postagens compartilhadas. Mesmo diante desta impossibilidade, sugiro utilizarmos as ferramentas e artifícios disponíveis de registros da autoria para não correremos o risco de nossos conteúdos, materiais ou textos produzidos serem compartilhados indevidamente ou utilizados para fins lucrativos de outros. Com este respaldo é possível notificar a página do Facebook ou quem efetuou o compartilhamento indevidamente e reivindicar a exclusão ou a

devida indicação da autoria e em casos mais graves até mesmo reivindicar judicialmente por danos morais ou materiais, dependendo da situação.

O uso da rede social está se ampliando e a sociedade está revendo suas ações, assim também como o sistema de atribuição e de autoria,

Entretanto, as condições de produção e circulação de discursos têm se modificado no espaço digital, e, em especial, nas redes sociais. Como um exemplo, temos a multiplicação de posts em redes sociais. Estes se caracterizam como um gênero discursivo híbrido, em que texto e imagem se completam e apresentam, frequentemente, atribuição de discurso a outros, ou seja, simulam determinada autoria, obedecendo a certos critérios de atribuição de autoria e assinatura. A questão da autoria é problematizada através da elaboração desses posts e de seu posterior compartilhamento. (BRISOLARA, 2013, p. 1)

Ao escrevermos e compartilharmos uma narrativa docente de experiência do cotidiano da sala de aula, uma transcrição da fala de um autor, um material pedagógico produzido, uma produção audiovisual, uma narrativa reflexiva de problemáticas que surgem no cotidiano escolar, uma experiência ou percepção do processo formativo experienciado, nas redes sociais, estamos misturando discursos e experiências de outros com o nosso. Acredito que toda autoria se caracteriza como compartilhada e coletiva, pois “toda interação remete retrospectiva e prospectivamente a enunciações anteriores e ulteriores, possíveis e imagináveis” (SOBRAL, 2012, p. 128). Todas as produções e narrativas carregam marcas de outros, mas estas “novas” produções se constituem com nossas marcas, nossas percepções, nosso trabalho, nosso tempo de trabalho dedicado, com nossas ideias ressignificadas, com nossos equipamentos. Recriamos, ressignificamos e construímos algo novo e os créditos autorais é um reconhecimento do nosso investimento. Reivindicarmos estes créditos é reivindicarmos respeito por todo o nosso trabalho que é exigido por traz de cada obra compartilhada.

Na rede social do Facebook, há alguns artifícios que facilitam a identificação dos materiais produzidos e que podem ser utilizados para reivindicar a autoria, caso necessário, que são elas:

- a) Preencher o campo “Declaração de autoria” disponível na página do Facebook e declarar a autoria da página;

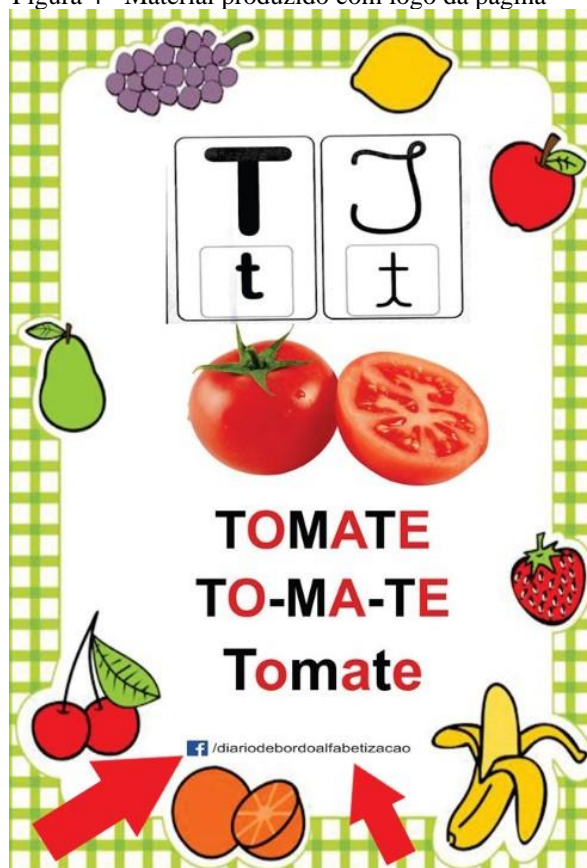
Figura 3 - Declaração de autoria



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Produzir e disponibilizar materiais com marcas d'água, logos ou com a indicação da página de origem que comprovem sua produção. Vale ressaltar que nem sempre as pessoas podem respeitar a logo, pois já existem diversas maneiras de retirá-las da imagem ao postá-las.

Figura 4 - Material produzido com logo da página



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

- b) A ordem cronológica das postagens, também resguarda e fornece provas necessárias para uma futura e eventual ação judicial.

Figura 5 - Ordem cronológica das postagens



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

3.2 Divulgação e compartilhamento da página

A divulgação da página pode ser realizada de duas maneiras:

1) Compartilhamento manual em páginas e grupos diversos com temáticas relacionadas com a página que alimenta, neste caso, educação e alfabetização. Segue abaixo, exemplo de divulgação do diário virtual no grupo de professores participantes do curso de formação oferecido pelo programa PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa², com aproximadamente 41.000 membros.

Figura 6 - Postagem de divulgação da página “Diário de bordo – Alfabetização” no grupo de professores do curso de formação do PNAIC



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

² O PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, implantado a partir de 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental e os professores que aderiram ao programa, participaram de formação com carga horário de 180 horas.

b) Selecione e escolha as opções de duração da divulgação e o orçamento total que pretende investir. Em seguida preencha os campos da “Forma de Pagamento” e conclua.

Figura 9 - Duração e pagamento de publicação impulsionada

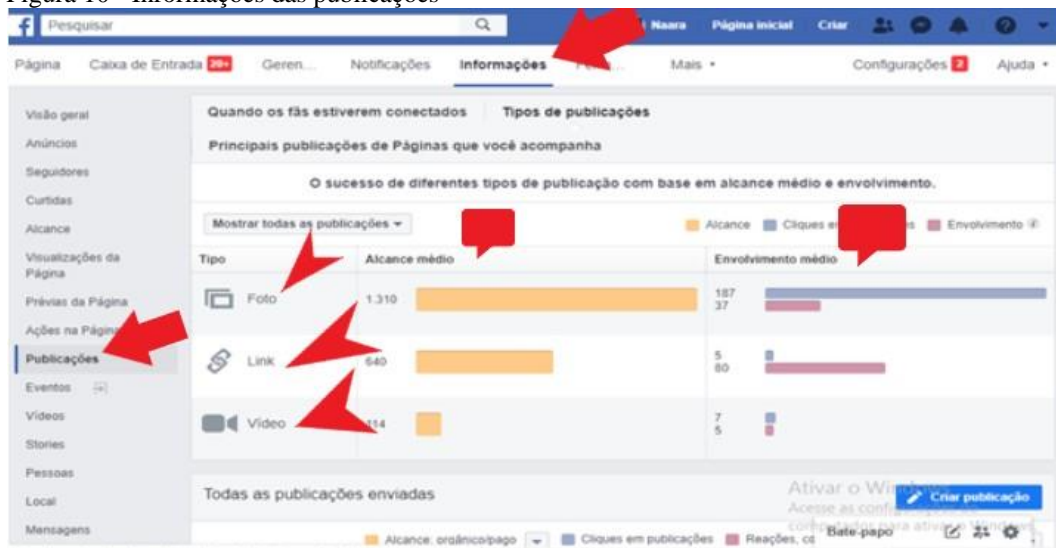
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

3.3 Características das narrativas digitais docentes

Podemos pesquisar inúmeras características nas narrativas digitais docentes, com olhares voltados para distintas direções, mas destaco neste produto três características marcantes, que são elas: multimodalidade, texto longo e conteúdo emocional. Narrativas com estas três características, apresentam maior número de envolvimento e interações dialógicas com e entre os seguidores da página.

Uma das características das narrativas digitais docentes é que elas são multimodais. Estas múltiplas linguagens presentes nas narrativas digitais docentes, seus envolvimento com os seguidores assim como o alcance, número de cliques e compartilhamentos podem ser acompanhados na página pela opção “informações” disponível na plataforma localizado na aba superior da página. Para ter acesso a esses dados, selecione a nona opção “Publicações” localizado na aba esquerda, como vemos na Figura 10.

Figura 10 - Informações das publicações



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

As narrativas digitais docentes apresentam e se constituem além da escrita digitada. Elas são acompanhadas e representadas também com imagens, áudios, vídeos e *hiperlinks*. O número de imagens varia de acordo com a descrição da prática.

Figura 11 - Narrativas multimodais



(a)

(b)

Legenda: (a) – Narrativa digital docente com escrita digitada e produção áudiovisual.

(b) – Narrativa digital docente com escrita digitada, *hiperlink* e imagens.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Outra característica marcante das narrativas digitais docente é que se constituem por conter textos longos, ricos em descrições, reflexões e informações detalhadas das práticas.

Uma terceira característica marcante na construção da narrativa digital docente é o conteúdo emocional (LAMBERT, 2003) das narrativas. Se destacam entre as narrativas mais bem sucedidas e com maior envolvimento na página as que possuem conteúdo emocional, colaborando para que os seguidores compreendam a experiência, como exemplificado nas figuras abaixo, que apresentam narrativas que se referem a minha experiência com alunos e responsáveis durante períodos de confrontos na comunidade e os impactos causados no cotidiano escolar⁴.

Figura 13 - Narrativas digitais docentes com conteúdo emocional



(a)

(b)

Legenda: (a - b) – Narrativa digital docente com texto que se referem a experiência com alunos e responsáveis durante períodos de confrontos na comunidade e os impactos causados no cotidiano escolar.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

As narrativas apresentam conteúdo emocional e referem-se a assuntos que traduzem as emoções do contexto escolar e permitem estabelecer uma ligação com as emoções dos seguidores envolvendo a história com o público. Como vemos em alguns dos comentários de seguidores retirados das postagens citadas acima na Figura 14,

⁴ Postagem completas das figuras disponíveis em:

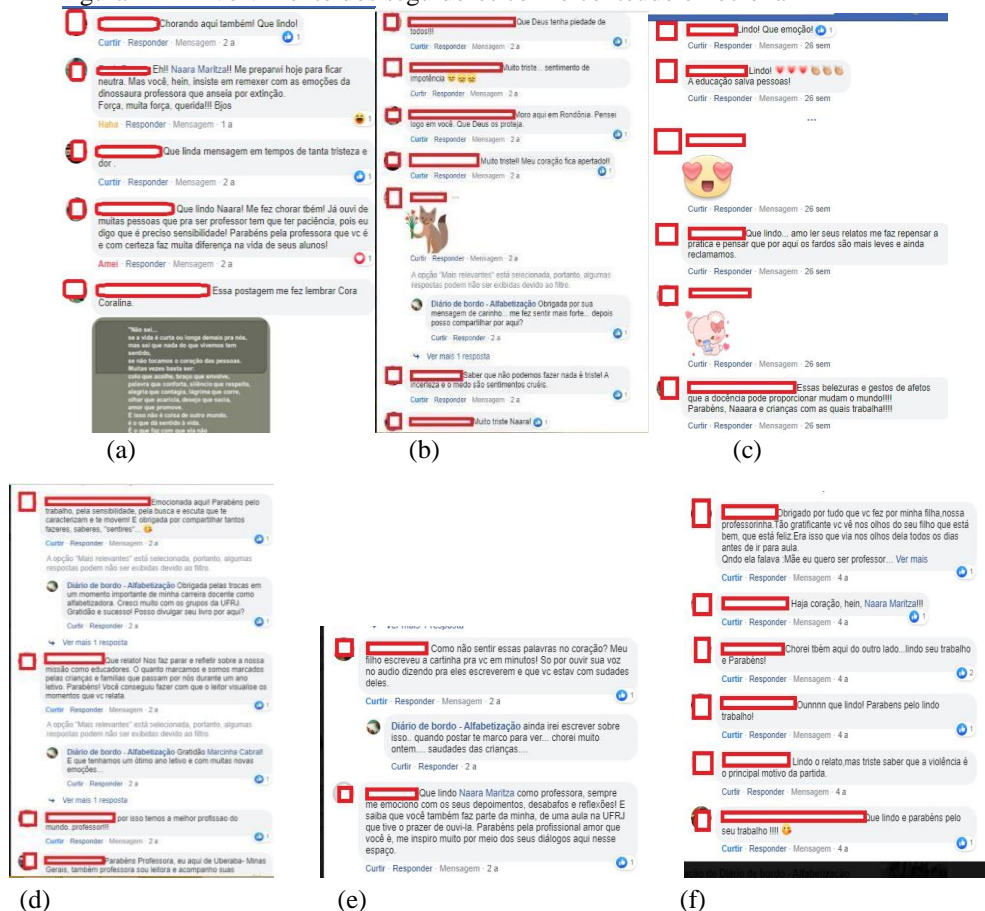
Figura 13 (a):

<<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/photos/a.786822637995365/2125962580748024/?type=3&theater>>

Figura 13 (b): >

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/1867676803243271?_tn=R>

Figura 14 - Envolvimento dos seguidores com o conteúdo emocional



Legenda: (a;b;c;d;e-f) – comentários de seguidores com diálogos, respostas e envolvimento com as narrativas digitais docentes com conteúdo emocional

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Nos comentários dos seguidores, fica evidente o envolvimento emocional ao salientarem suas emoções, como nos trechos:

“[...] Mas você, hein, insiste em remexer com as emoções da dinossauro professora que anseia por extinção.”;

“Chorando aqui também!”;

“Que lindo Naara! Me fez chorar tbém!”; (Figura 14.a) ;

“Lindo! Que emoção” (Figura 14.c);

“Emocionada aqui! Parabéns pelo trabalho, pela sensibilidade, pela busca e escuta que te caracterizam e te movem! E obrigada por compartilhar tantos fazeres, saberes, "sentires"” (Figura 14.d);

“como professora, sempre me emociono com os teus depoimentos, desabafos e reflexões! [...]” (Figura 14.e);

Haja coração [...]”; “chorei tbém aqui do outro lado [...]”.

3.4 Recursos e instrumentos tecnológicos para desenvolver a narrativa digital

Para desenvolver a narrativa digital será necessário distintos recursos tangíveis, intangíveis e alguns instrumentos tecnológicos que são estes: o dispositivo móvel celular e câmera fotográfica embutida no aparelho, computador, conexão com a internet, programa de edição de imagem virtual, impressora, programas da Microsoft, rede social, sites de pesquisa e de vídeos. Além dos recursos tecnológicos, também se utilizará registros utilizados durante o processo das aulas narradas. A narrativa da experiência, antes de ser digital é experienciada na prática com uso dos recursos materiais do cotidiano escolar disponibilizados, como cadernos, canetas, lápis, lápis de colorir, cola, giz de cera.

4 OS PROCESSOS TRANSFORMATIVOS PELO EXERCÍCIO METODOLÓGICO DAS NARRATIVAS DIGITAIS DOCENTES NO CIBERESPAÇO

Como já explicitado, a página “Diário de bordo – Alfabetização” é um instrumento metodológico *transformativo* docente compreendido na teoria tripolar do auto, hetero e ecoformação humana de Pineau (1988). Como discípula das concepções de Paulo Freire (1979), nos compreendo como seres inconclusos e inacabados em constante processo *transformativo*. O exercício metodológico de narrar as práticas cotidianas, favorece e colabora nesse processo.

Este conceito de “*transformação*” é compreendido neste produto como algo que não tem um começo e nem fim e sem ponto de partida ou de término. Ocorre em um movimento eterno, pois, estamos em constante processo *transformativo* por sermos seres inconclusos. A auto, hetero e ecoformação acontecem nesse movimento em constante interação e entrelaçamento simultaneamente. Cabe ressaltar que o processo *transformativo* aqui exemplificado no ciberespaço, nos remete ao contexto real, com narrativas pulsantes que expressam a perspectiva humana e de libertação (FREIRE, 1979) desse processo.

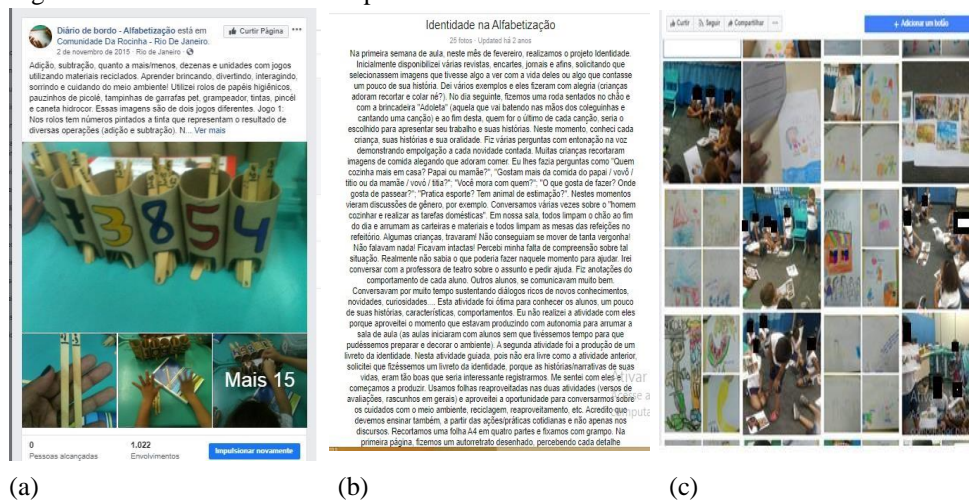
4.1 A autoformação

O movimento da autoformação, se apresenta no diário virtual pelos três princípios sugeridos por Larrosa (2011) da subjetividade, reflexividade e transformação e um quarto princípio: o da temporalidade.

a) Pelo princípio da subjetividade, a autoformação, em uma perspectiva individualizada, ocorre apropriação de nossa própria formação durante o processo de autoria, da pesquisa da própria prática e da ação criativa.

✓ A questão da autoria e a ação de criar e alimentar, com narrativas docentes constantes nossa própria página, nos apresenta indícios de autoformação sendo esta compreendida, como a apropriação do sujeito de sua própria formação. Narrar as práticas do cotidiano, as experiências em eventos acadêmicos e formativos, as produções e criações autorais, artigos produzidos etc. (FIGURA 15), favorece o processo de autoria e nos aponta um movimento de um processo autoformativo.

Figura 15 - Narrativa docente de práticas e materiais autorais



Legenda: (a) – Narrativa e imagens de prática docente e de materiais autorais; (b) Narrativa de prática autoral “Identidade na Alfabetização; (c) – imagens da prática desenvolvida em sala de aula.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

b) Pelo princípio da reflexividade e transformação o processo da autoformação ocorre no exercício de nos revermos, revermos nossas narrativas documentadas, também em imagens e vídeos e ao revisitarmos reflexivamente as postagens anteriores. As postagens realizadas ficam salvas na página e esta possibilidade nos permite revisitarmos nossas práticas, nossas reflexões, materiais e recursos utilizados e ressignificá-los à medida que nos transformamos no percurso profissional. Este exercício possibilita alcançarmos uma dimensão pessoal e exige a problematização das práticas do passado, transformando as práticas presentes e futuras.

Os exemplos das figuras a seguir, ilustram este exercício de nos revermos e revermos nossas narrativas que são documentadas com imagens e vídeos em que houve a oportunidade de alcançar uma dimensão pessoal e temporal, que nos leva a problematizar as práticas do passado, transformando as práticas presentes e futuras.

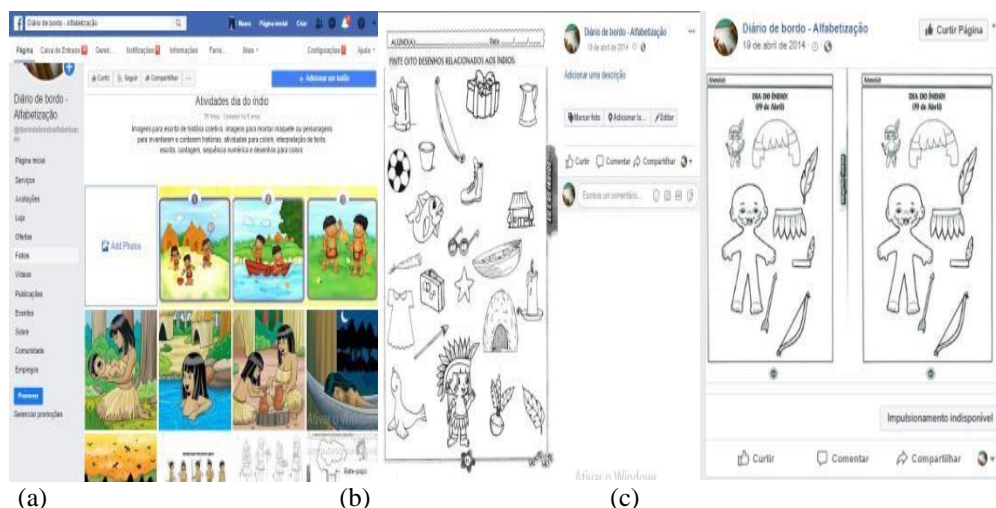
A postagem em álbum, no ano de 2014⁵, que marca o início da página, apresenta diversas atividades referentes a temática do “Dia do índio”, retiradas da internet acompanhada com a seguinte descrição:

⁵ Postagem da narrativa disponível em (Figura 16):

<https://www.facebook.com/pg/diariodebordoalfabetizacao/photos/?tab=album&album_id=780199698657659>

“Imagens para escrita de história coletiva, imagens para montar maquete ou personagens para inventarem e contarem histórias, atividades para colorir, interpretação de texto, escrita, contagem, sequência numérica e desenhos para colorir”.

Figura 16 - Atividades dia do Índio 2014



Legenda: (a) - Postagem de atividades impressas realizado por terceiros com a temática do dia do índio; (b) – Atividade dia do índio identificação de objetos; (c) – Atividade dia do índio para colorir.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Nesta postagem (Figura 16), não há reflexividade referente ao material compartilhado. É apresentado estereótipos indígenas ligados apenas a cocar, oca e objetos como peteca, referentes a caça e a pesca. Não há narrativa de como estas atividades foram desenvolvidas. O espaço da página é utilizado como um hospedeiro de atividades realizadas por terceiros acompanhados por legenda das imagens.

Um ano depois, em maio de 2015⁶, a narrativa apresentada (Figura 17) contrapõe as atividades trabalhadas no passado, como identificado no trecho:

“Mostrei alguns perfis de facebook de amigos indígenas para ilustrar que atualmente os indígenas estudam, se formam nas universidades, tem acesso as tecnologias, moram na cidade e em casas como todos nós e mesmo assim preservam sua cultura e não deixam de ser indígenas por este motivo.”

Segue a narrativa digital ilustrada a seguir,

⁶ Postagem da narrativa disponível em (Figura 17):

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/982717268405900?_tn=-R>

Figura 17 - Atividades dia do Índio 2015



Legenda: Narrativa de prática com a temática do dia do índio e imagens das práticas desenvolvidas.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Em abril de 2016, a narrativa ⁷ com a mesma temática do “Dia do Índio” é apresentada com vídeo da ONG Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT) para abordar a mesma temática, como vemos abaixo,

Figura 18 - Atividades dia do Índio 2016.



a)

b)

Legenda: (a) - Narrativa de sugestão de prática com a temática do dia do índio com vídeo;

(b) - Narrativa docente em diálogo com seguidora.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

⁷ Postagem da narrativa disponível em (Figura 18):

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/1192660560744902?_tn=->

Nesta postagem apresenta a mudança no discurso e na abordagem da temática da narrativa que acompanha o vídeo, além de trazer mais informação sobre a prática após comentário de seguidora:

“O que NÃO fazer no dia do índio! Leiam com atenção para não repetirem esses enganos. Mudei meus discursos e abordagens após leituras e convivência com alguns indígenas aqui no RJ e na Bahia.”

Na narrativa docente postada do ano de 2017⁸, apresenta o link do vídeo compartilhado no ano anterior novamente, mas com mais detalhes na narrativa e mais informações referentes as concepções acerca da temática do vídeo,

Figura 19 - Atividades dia do Índio 2017



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

No período de 2014 a 2017, ocorreram revisitações às narrativas postadas e apresentaram modificações nas percepções e concepções acerca do material e das práticas que abordam a temática trabalhada. As práticas narradas se apresentam como contrárias se compararmos com a primeira postagem logo no início da profissão docente e da escritura da página e com a última em que já se apresenta mais experiências. Essa possibilidade da página

⁸ Postagem da narrativa disponível em (Figura 19):

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/1618964481447839?_tn=-R>

em documentar e arquivar as narrativas, permite ao docente praticar o exercício de se rever constantemente, refletir, ressignificar e transformar suas práticas docentes e suas concepções em um movimento temporal e de *autotransformação*.

c) Por fim, pelo princípio da temporalidade, se faz necessário um processo temporal do exercício narrativo para adquirirmos conhecimentos, autonomia e a apropriação de nosso próprio processo *transformativo*, para assim, transformar as práticas. É necessário momentos de reclusão dos docentes para leituras, autorreflexões e produção escrita. Essa reclusão não é entendida aqui como negativa e não é uma forma de isolamento negativo, e sim escolhas pessoais, individuais dos momentos em que se faz preciso utilizarmos de tempo/horas/vida para nos exilarmos em algum espaço.

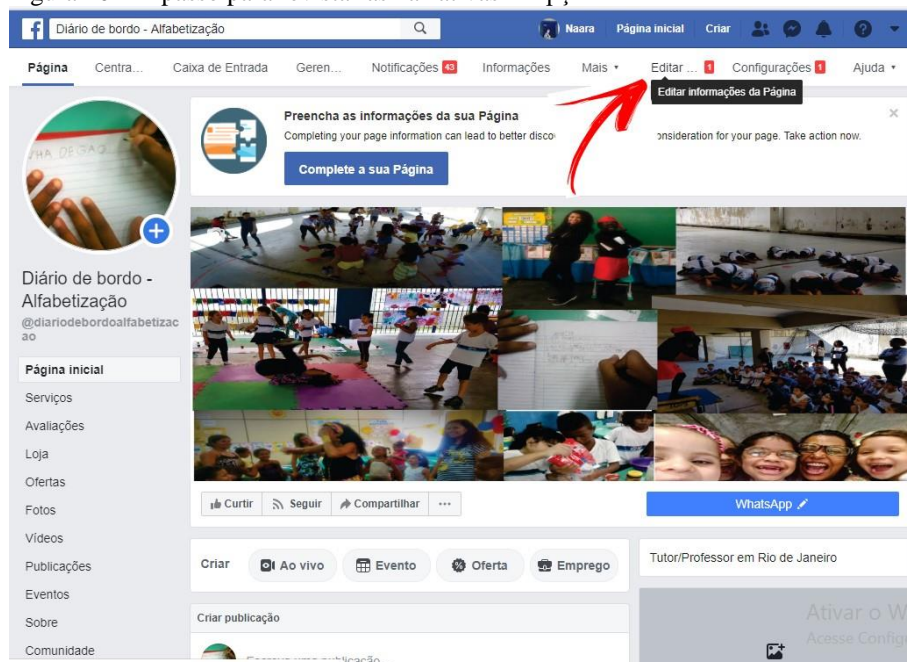
✓ Conceituamos este tempo como “*exílio transformativo*”. O fator tempo nestes momentos de exílio é necessário para proporcionar um reencontro reflexivo com as questões do presente e do passado e assim (auto)*transformar* no futuro. São atitudes pessoais, individuais que necessitam de compromisso com o ato de estudar. Compromisso com nosso processo de *autotransformação* e demanda dedicação e tempo para refletir essas experiências que ocorrem em nós e dependem de nossas ações e atitudes para concretizarem.

A força, a vitalidade das narrativas (auto)biográficas docentes digitais, não estão apenas em contar a própria história, senão a contar e voltar a contar. Recontar. A escrita e reescritas das narrativas é um momento fundamental no processo de produção, de investigação, de formação e ação. Não se trata apenas de um processo de documentar a produção das experiências se não justamente a reescrita ser mediante a conversação e no diário virtual na rede social, ocorrem nos comentários e mensagens entre os sujeitos de indagações. A autoformação é identificada em sua construção permanente entrelaçada com a hetero e a ecoformação. Não é um processo de *autotransformação* que ocorre isoladamente.

Na plataforma do *Faceboook*, há possibilidades de documentarmos e de termos acesso fácil às nossas narrativas, organizadas cronologicamente, facilitando assim o exercício e oportunidade de as revisitarmos e acompanharmos nosso processo (auto)*transformativos*. A sequência de imagens a seguir, (Figuras, 20; 21-22) ilustram os três passos para auxiliar o docente acessar essas informações organizadas no Facebook.

O primeiro passo é clicar na oitava opção “Editar” (Figura 20), localizada na parte superior da página principal de acesso do diário:

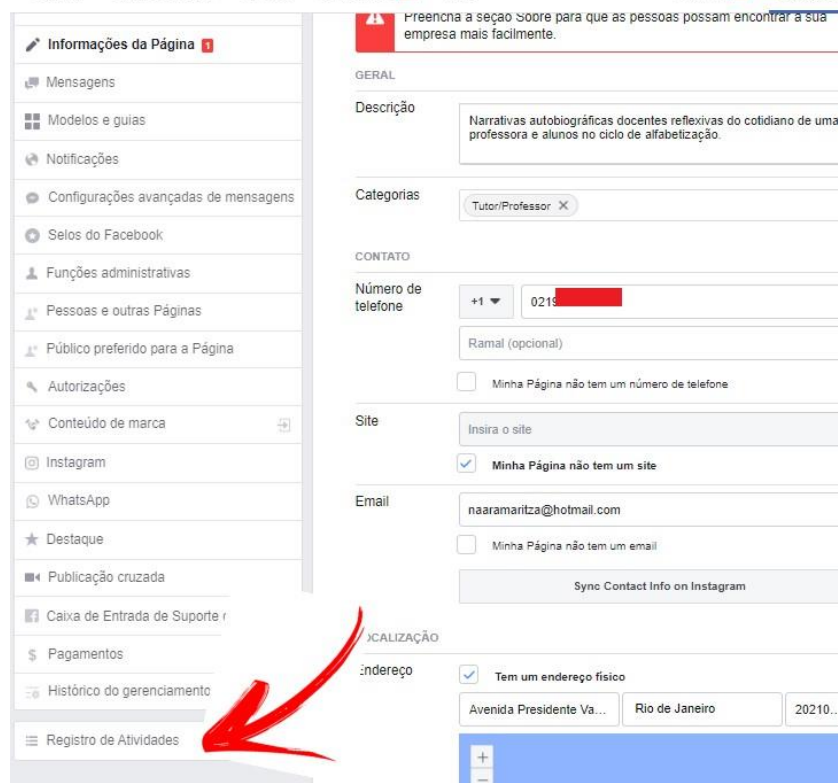
Figura 20 - 1º passo para revistar as narrativas – Opção “Editar”



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Na página seguinte, segundo passo, clique na última opção “Registro de Atividades”, localizado do lado esquerdo.

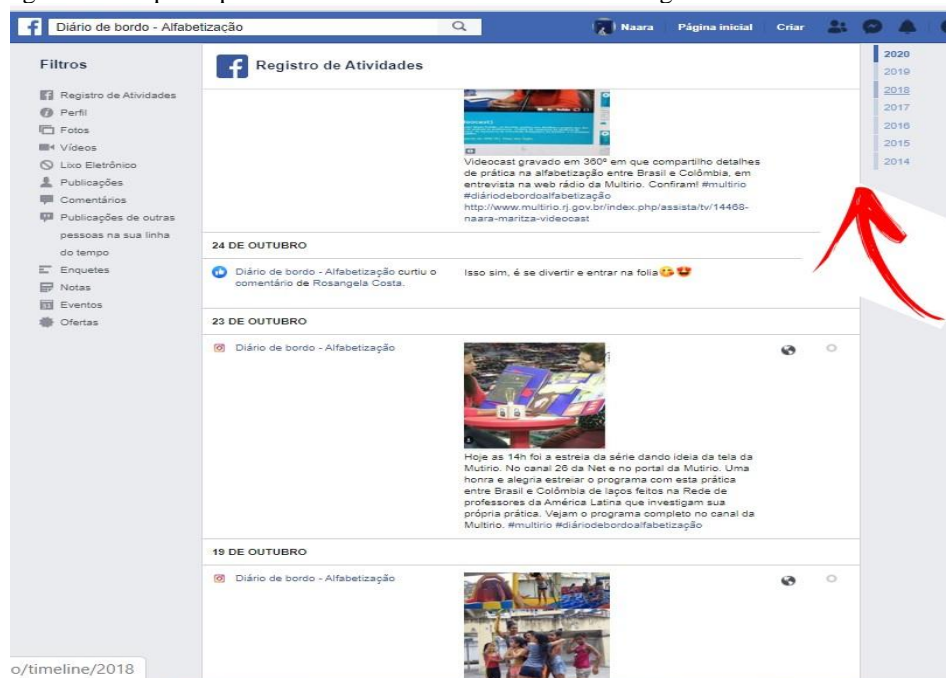
Figura 21 - 2º passo para revistar as narrativas – Opção “Registros de Atividades”



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Por fim, no terceiro passo, estará na página que contém todos os registros de suas narrativas digitais organizadas cronologicamente. Para ter acesso e pesquisar as informações, clique no ano que tenha interesse em revisitar as narrativas que se localizam na parte direita da página e manuseie para revisitar, refletir e ressignificá-las.

Figura 22 - 3º passo para revistar as narrativas – Narrativas organizadas em ordem cronológica



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

4.2 A heteroformação

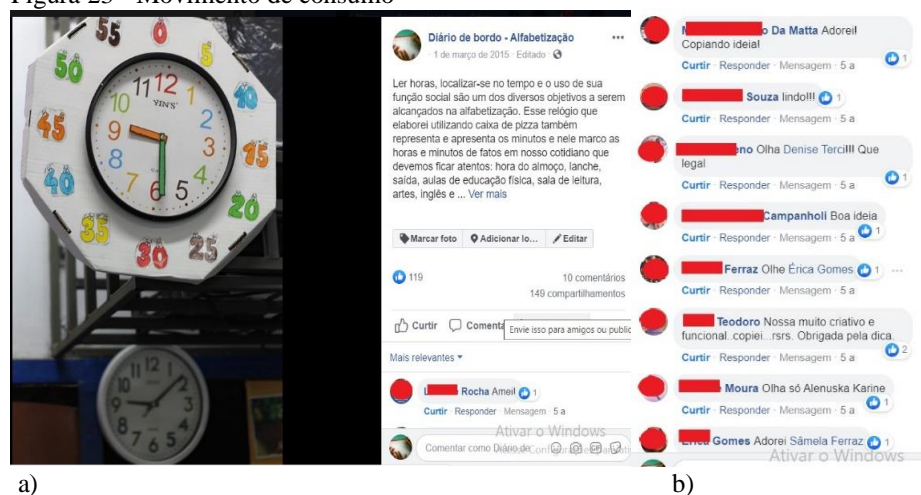
O movimento heteroformativo neste produto apresentado é identificado nas narrativas em que há indícios de profissionais unidos em prol do alcance de melhorias em suas ações pedagógicas e na de seus pares, pelo princípio da passagem (LARROSA, 2011) em que há trocas entre os professores, acadêmicos, teóricos, entre outros profissionais que há um processo de construção de saberes em partilha com outros, em que somos afetados em um movimento reflexivo, dialógico e discursivo que caracterizam a heteroformação desde o início da construção da página até atualmente. Os movimentos heteroformativos ocorrem no momento em que somos afetados pelo outro e os outros são afetados por nós nas relações, em um processo em que aprendemos e ensinamos constantemente e permanentemente.

Os processos heteroformativos são conceituados, favorecidos e divididos em: movimentos de interatividade nas redes (movimentos de consumo e discursivo); no exercício de transcrições de falas de autores e dos compartilhamentos das discussões acadêmicas; nas

trocas com os seguidores das mais distintas maneiras; nas relações de colaboração e parceria em que há aprendizagem e desenvolvimento profissional entre pares.

a) Movimentos de consumo: entende-se, pelas atitudes de consumo e reproduções de materiais disponibilizados na rede, em que não há interações discursivas e reflexivas com outros pares e quando não ocorre discussões referentes aos objetivos e metodologias didáticas de tais materiais ou práticas; percebe-se o movimento heteroformativo em ações que os outros se apropriam de minha ação educativo-formativa, como também me aproprio, ao me posicionar como consumidora de materiais de outros; Os movimentos de consumo, em que professores se apropriam de materiais já produzidos, auxilia para amenizar a dificuldade da experiência expressada pela falta de tempo (LARROSA, 2011), como no exemplo a seguir,

Figura 23 - Movimento de consumo



Legenda: (a) - Narrativa de sugestão de prática e material para trabalhar leitura de horas;
(b) – Comentários de seguidores.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

A postagem acima⁹, apresenta o compartilhamento de um relógio de autoria da professora que representa as horas e os minutos, feito com material reciclado e detalhes de como trabalhar em sala de aula o conteúdo nas práticas cotidianas. O movimento de consumo é identificado a partir dos comentários de seus pares que acompanham a página, ao alegarem “copiar” a ideia e o material:

⁹ Postagem da narrativa disponível em (Figura 23):

><https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/photos/a.761453070532322/947269871950640/?type=3&theater>

“Nossa muito criativo e funcional..copiei...rsrs. Obrigada pela dica.”;
“Adorei! Copiando ideia!”

Este mesmo movimento também é exemplificado na publicação do dia 10 de fevereiro de 2015¹⁰. Nesta, há o compartilhamento de “*rascunhos didáticos*”, que são registros realizados no quadro negro sem planejamento prévio que neste caso, tinha como objetivo, desenvolver o pensamento lógico matemático diante da situação problema do “*Quanto a mais*”:

Figura 24 - - Narrativa de prática conceito “quanto a mais” com comentários de seguidoras



Legenda: (a) - Narrativa em que compartilho rascunho didático de prática para desenvolver o conceito de “quanto a mais”; (b) – comentários de seguidoras com menções de adaptações.
 Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

A prática narrada (Figura 24) foi desenvolvida a partir de trocas com outros pares em experiências na formação continuada e apresenta como uma adaptação de prática em contexto da sala de aula. Os professores consomem os materiais e se apropriam das práticas compartilhadas não apenas como consumidores passivos, mas incrementam e adaptam com suas ações dentro de suas necessidades, como na prática de “cozinhar” conforme percebe-se nos trechos a seguir retirados de comentários dos seguidores:

¹⁰ Postagem da narrativa disponível em (Figura 24):
<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/photos/a.761453070532322/937058926305068/?type=3&theater>

“Adorei! Parabéns pela prática e obrigada por compartilhar conosco! Vou adaptar ao meu planejamento, com certeza!.”;

“obrigada amiga por compartilhar,vou adaptar também,valeu e qualque [sic] novidades é bem vinda! bjs.”

Paulo Freire (1996, p.22) utiliza a comparação ao citar que “a prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro”. Compara-se estas narrativas compartilhadas, em que se disponibiliza materiais, detalhes das práticas já experiências para consumo, como uma receita enquadrada positivamente em que cada “cozinheiro” irá incrementar o seu tempero, seus conhecimentos, percepções, experiências e sempre ressignificá-las.

b) Movimentos discursivos: entende-se, pelas discussões entre pares que ocorrem na página, referentes a saberes e fazeres da prática cotidiana que se apresentam em um movimento reflexivo e que são voltadas novamente para a ação; Percebemos a heteroformação no movimento discursivo em algumas narrativas que apresentam movimentos de consumo, que ocorrem o envolvimento de seguidores que acrescentam com contribuições, sugestões e apresentam adaptações dos materiais; nos discursos construídos por diferentes sujeitos históricos, que apresentam atitudes responsivas enriquecendo as reflexões e nas relações de comunicações e partilhas de saberes; Indícios de construção coletiva do pensamento nas interações discursivas de inúmeros comentários.

Exemplifico com uma sequência de postagens que demonstra esse movimento discursivo na página. A postagem do dia 25 de março de 2018¹¹, em que apresenta na narrativa, dificuldade em trabalhar com a temática das “emoções”. O vídeo compartilhado é de um momento que os alunos estão em prantos e uma narrativa de prática considerada como “fracasso” devido ao não saber docente. Apresenta solicitação de ajuda dos seguidores nas primeiras linhas:

“SOCORROOOO! COMO SE TRABALHA COM AS EMOÇÕES????? Compas! Venho compartilhar meu fracasso e meu não saber em trabalhar com as emoções e pedir ajuda de vocês!”

¹¹ Postagem da narrativa disponível em (Figura 25):
<https://www.facebook.com/watch/?v=2080657991945150>

Postagens com conteúdo emocional atrai muitos seguidores assim como o envolvimento discursivo, como vemos no exemplo (Figura 25) a seguir,

Figura 25 - Narrativa “Como trabalhar as Emoções?” / Comentários de seguidores



- (a) - Narrativa de dúvida referente ao trabalho com a temática “emoções”;
 (b) - Comentários de seguidores com indicação de psicóloga, oficinas e palestras;
 (c) - Indicação de *link* e vídeo referente a temática; (d); e) – Indicação de livros e sugestões de práticas;

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Neste exemplo, algumas professoras, colaboram com indicações de leituras, filmes, sugestões de práticas e se colocam a disposição para ajudar compartilhando até mesmo o contato do número telefônico, como identificado nos seguintes comentários,

“Trabalhamos em nossa escola com a autora Anna Llenas e o Livro MONstro das Cores, essa escritora é fantástica e ela tem um dicionário das emoções, Vazio, O labirinto da alma entre outros. Todos em espanhol. São maravilhosos. Se quiser alguma dica de como eu trabalho me chame, te ajudo! Abraços!”;

“A escola não fala da morte... Tema que deveria ser natural, contudo as formas da morte que nos afligem. Bem... Sempre que em minha sala de aula ou na comunidade falece alguém, coloco em reflexão o assunto. Eles querem e necessitam falar daquilo, que como nós, é tão difícil de aceitar. Procuo que eles lembrem atitudes boas desses que se foram... Os avós, seus carinhos, atenções e comidinhas.”;

“Procure alguém que tenha uma história de vida difícil, mas que tenha superado e que tenha vencido esses problemas. De repente, uma boa palestra, de uma pessoa assim, com um psicólogo acompanhando e orientando posteriormente, pode funcionar...”;

“É tanta tristeza que atordoia. Imagino sua aflição. De qualquer forma, tenha em mente q foi um momento importante p eles. Uma catarse coletiva. Um choro que estava preso. Foi mais forte e intenso pq foi a primeira vez. Como a explosão de uma panela de pressão c defeito na válvula. Agora poderão falar outras vezes, ir elaborando os afetos. Transformando as dores em artes. Desenhos são ótimos. Podem desenhar a morte, a tristeza, os parentes q se foram. Podem construir histórias com esses temas e/ou essas pessoas. Poemas, textos, desenhos, músicas. A arte transforma a vida. Faz a dor mais suportável. Proponha abraços. É bom q eles aprendam a se consolar. Que se aproximem de forma

afetuosa. Muitas vezes eles só se aproximam de forma mais fria ou agressiva. Precisando, pode me ligar. 9XXXXXXX”;

“O da esquerda tem duas biografias resumidas, a da Malala, menina q ficou conhecida pq tinha um blog no Paquistão, chamava a atenção dos talibãs por isso, pois queria q todas as meninas tivessem o direito de ir à escola, mas levou um tiro e quase morreu. Do outro lado, Iqbal, menino paquistanês também, que era refém do trabalho escravo, denunciou depois q saiu e foi morto aos 12 anos. As crianças se emocionam com esses 2 personagens reais.

O da direita, é só Malala, de forma mais completa. Dá pra fazer leitura de fruição por capítulos.”; “Acredito que você possa trazer pra eles exemplos de pessoas que passaram por situações parecidas mas que conseguiram superar. Pensei na história da Malala e no exemplo de luta que ela se tornou. Pode também trazer a história de Anne Frank e incentivar eles na escrita de diários. Já assistiu ao filme Escritores da Liberdade?”.

Uma professora ao comentar, marca o link da página pessoal de uma psicóloga e pede apoio:

“Fontes trabalha com uma oficina sobre emoções. Ela é Psicóloga e pode te dar algum apoio nesse sentido. Pode promover semanalmente rodas de conversas com eles e com temas específicos para que possam desabafar, questionar...bom trabalho!”

A psicóloga interage com indicação de palestra que futuramente iria ministrar, referente a temática, se coloca à disposição, compartilha sugestões para trabalhar com os alunos com a seguinte intervenção:

“São crianças muito pequenas e com uma vivência enorme de violência, não aprenderam a gerir seus sentimentos e não tiveram ninguém que as ouvissem, se tornando muito mais difícil. Mas esse momento deles foi uma possibilidade de expressar o que sentiram e que não sabiam como dizer. Para trabalhar as emoções é importante começar do começo, não precisamos trazer pro pequenos uma carga forte. Tente trabalhar com eles apresentando as emoções através de desenhos, como o filme divertidamente eles precisam conhecer e saber que emoções todo mundo tem é tudo bem expressar. Não é nada fácil encarar um grupo de crianças com seus direitos tão violados, por isso não se preocupe em tentar acalmá-los, naquele momento ouvir era o melhor que se poderia fazer”;

“Em breve estarei trazendo uma palestra sobre as emoções e o aprendizado, vou colocar lá na página quando vai ser e o local, me acompanha lá e se quiser pode me chamar no privado que te ajudo no que for possível.”

No dia 27 de março de 2018, uma professora que havia sido marcada por uma seguidora na postagem anterior (Figura 25), produziu um vídeo¹² com sugestões para trabalhar com a temática das emoções e compartilhou por mensagem como ilustrado na figura 26 a seguir,

¹² Postagem do vídeo disponível em (Figura 26):

<<https://www.facebook.com/debora.marreiro/videos/2169874443037775/>>

Figura 26 - Vídeo de seguidora com sugestões: “Como trabalhar as emoções”



Legenda: (a) – Vídeo criado e postado por seguidora da página;

(b) – Mensagem de seguidora com contribuição.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

A participação dos docentes que alimentam a página nos movimentos discursivos, podem ocorrer, como nos exemplos: em interação com os diálogos nos comentários; com agradecimentos; compartilhamentos de *links* com sugestão de prática recebida por uma outra professora; reflexões referentes ao trabalho colaborativo de psicólogos e pedagogas; contribuições com *links* de outros projetos e com sugestões das literaturas ofertadas por nossos pares, como se apresentam nos seguintes comentários retirados da página a seguir:

“Gratidão pelas trocas! Com certeza me ajudaram muito. A solidão docente me cega de todas as maneiras. Saber que não estou sozinha e poder ouvir outras experiências é fundamental para meu fortalecimento nessa constante formação. Vejam essa prática que a professora [Nápoli](#) compartilhou.

Prática encantadora.

Inspiração.... <https://www.facebook.com/SESIGFC/videos/1491402944318519/>”;

“[...] gratidão por compartilhar sua experiência. Precisamos muito, compartilhar saberes entre psicólogos e pedagogos. São duas profissões que deveriam caminhar juntas sempre. Vou ver o filme que indicou! Grata... suas palavras foi um grande conforto e apoio”;

“Nossaaaa!!! Obrigada.... luz no fim do túnel. Não conhecia a história de Malala. Vi que tem no projeto [#DonasDaRua](#) da Turma da Mônica que trabalhei com eles, mas não lemos a história dela... Vou ver: <http://turmadamonica.uol.com.br/donas.../ddr-da-historia.php>”.

Além destas interações com os seguidores, os docentes narradores também podem retornar a posteriori com compartilhamentos de práticas trabalhadas em sala de aula após trocas e construções de saberes coletivos, como exemplificado no trecho da postagem do dia 24 de

abril de 2018¹³. Nesta narrativa, há o exercício de rememorar a prática compartilhada que surge do diálogo que ocorreu com seguidores, em referência a postagens discutidas anteriormente:

“Após postar minha dificuldade em trabalhar com as emoções recebi diversas dicas, muita ajuda, palavras de alento e apoio...”

Figura 27 - Narrativa de prática “Filosofia e as emoções”



(a)

(b)

Legenda: (a) - Narrativa de prática trabalhada com a temática “Filosofia e emoções”;

(b) – Imagens dos livros utilizados e dos trabalhos dos alunos;

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

As discussões referentes a saberes e fazeres da prática cotidiana, que ocorrem na página, são refletidas em coletivo e voltadas para a ação. Em seguida, esta prática retorna para discussão e reflexão, como nos aponta Almeida (1999, p.11) que “a partir da análise e interpretação de minha própria atividade por meio do conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação”, mas que ocorre em um movimento entre pares.

Os indícios da heteroformação marcados pelas trocas, diálogos, interações diversas entre pares, são constantes e permanentes durante todo o percurso de existência da página nas mais diversas postagens como os compartilhamentos de materiais produzidos, sugestões e partilhas de práticas, sugestões de eventos, etc.

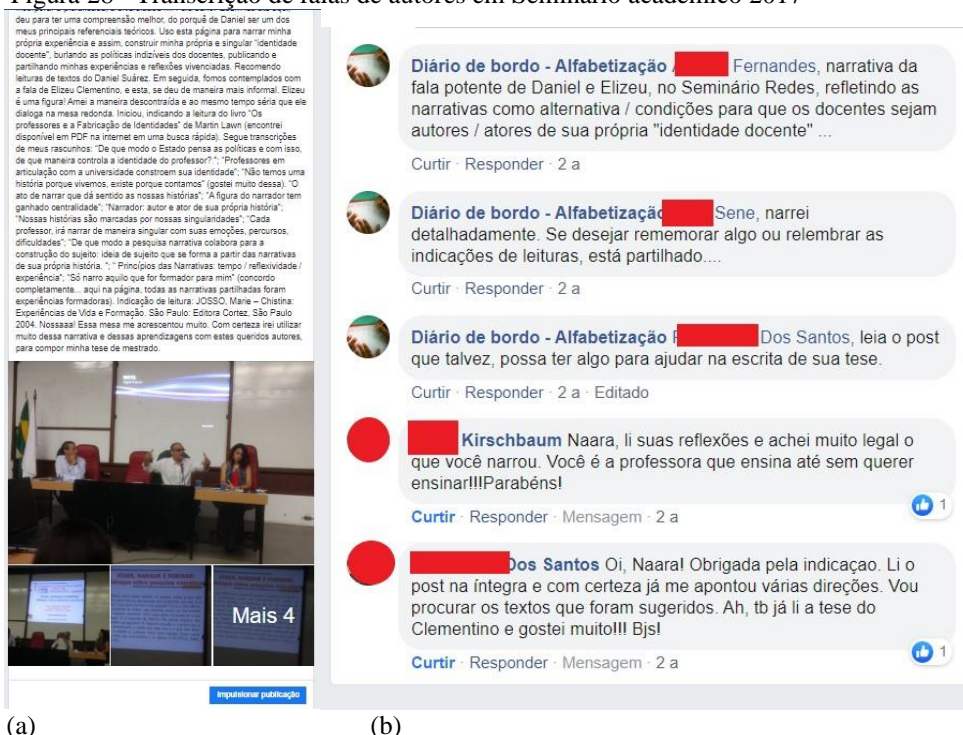
¹³ Postagem da narrativa disponível em (Figura 27):

<<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/2123160147694934>>

c) **Nas transcrições:** A heteroformação se apresenta nas narrativas de transcrições das falas de autores, nas minhas reflexões a partir destas e no movimento de trocas e compartilhamentos destas postagens, em interação com os seguidores que logo se apropriam e interagem com tais discussões e saberes.

A postagem de 03 de julho de 2017¹⁴, é um exemplo deste movimento de transcrição em que a narrativa traz as anotações das falas de autores e reflexões realizadas acerca destas discussões de uma mesa redonda “Formação e identidades docentes na perspectiva da educação democrática” no IX Seminário Internacional Redes Educativas e Suas Tecnologias / UERJ.

Figura 28 - Transcrição de falas de autores em Seminário acadêmico 2017



(a)

(b)

Legenda: (a) - Narrativa e reflexões acerca da transcrição de falas de autores em seminário na UERJ; (b) – comentários, trocas e diálogo com seguidoras.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Na Figura 28, a narrativa apresenta indícios da heteroformação ao transcrever reflexões a partir das falas dos autores presentes na mesa do seminário e o reforço do exercício da escrita como ferramenta no processo formativo:

¹⁴ Postagem da narrativa disponível em (Figura 28):

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/1723524664325153?_tn=-R>

“[...] O que transcrevo para vocês, são meus rascunhos das falas desses autores. São trechos do que compreendi de suas falas, que tentei com pressa registrar, para que possamos refletir. Como já salientei em diversos outros posts, este exercício de registrar, documentar partilhar as aprendizagens nos mais diversos espaços discursivos que frequento, auxilia em meu processo formativo. “

Há transcrição de frases retiradas dos rascunhos, que durante evento havia sido escrito em tópicos com os temas principais abordados durante seminário e intervenções com sugestões de leituras de livros, teses e textos que surgiram nos discursos dos autores. A heteroformação se apresenta nesse movimento de troca com os autores e estes, compartilham, repostando as postagens com suas falas em suas páginas pessoais e na interação dos seguidores que também se apropriam e interagem com as discussões e saberes como ilustrado nos comentários a seguir:

“Naara, li suas as reflexões e achei muito legal o que você narrou. Você é a professora que ensina até sem querer ensinar!!!Parabéns!” (FIGURA 28b);

“Oi, Naara! Obrigada pela indicação. Li o post na íntegra e com certeza já me apontou várias direções. Vou procurar os textos que foram sugeridos. Ah, tb já li a tese do Clementino e gostei muito!!! Bjs!” (FIGURA 28b);

“Parabenizo-a mais uma vez pela iniciativa da página! Que possamos construir cada vez mais redes e que os [nossos] discursos educacionais, acadêmicos, pedagógicos possam entrar em diálogo!” (FIGURA 28b).

As transcrições podem ser de falas de autores em eventos distintos ou retirados de vídeos, palestras e ou de orientações e conversas informais.

d) Nas publicações dos visitantes/seguidores: percebemos indícios heteroformativos em interações dos seguidores que colaboram com indicações de leituras, livros, vídeos e filmes, sugestões de práticas e de *Fanpages* criadas com a temática da educação e alfabetização, que se colocam a disposição para ajudarem e que contribuem com narrativas de suas práticas cotidianas que dialogam com as temáticas discutidas nas postagens compartilhadas. O quadro a seguir, traz exemplos de como este movimento pode ser identificado na página.

Quadro 1 - Heteroformação nas publicações dos visitantes

(continua)

HETEROFORMAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES DOS VISITANTES / SEGUIDORES	
<p>Indicações de leituras e livros</p>	
<p>Sugestões de Fanpages criadas com a temática da educação e alfabetização</p>	

Quadro 1 - Heteroformação nas publicações dos visitantes

(conclusão)

<p>Narrativas de práticas cotidianas</p>	
<p>Movimentos de consumo: solicitações de materiais e planejamentos já produzidos; Auxílio para amenizar a dificuldade da experiência: falta de tempo.</p>	

Fonte. Acervo pessoal da autora, 2019.

e) **No encontro com outros / relações de colaboração e parceria:** em algumas narrativas, o desenvolvimento profissional entre pares é evidenciado, nas experiências em que apresentam participações em defesas de cursos de especializações de companheiras de trabalho e incentivos das participações dos pares nesses espaços formativos.

Como exemplo, as duas postagens¹⁵ realizadas em maio de 2018, apresentam em suas narrativas, desenvolvimento profissional entre pares. São experiências em participação de

¹⁵ Postagens das narrativas disponíveis em:

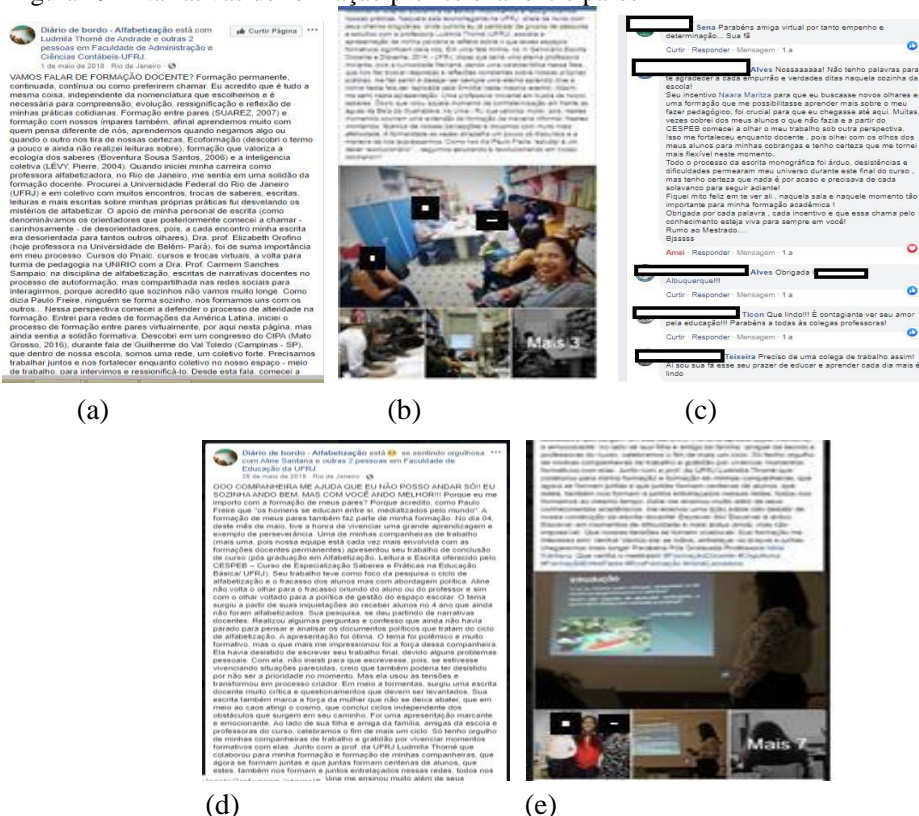
Figuras 29(a;b;c): <<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/2132862276724721>>

Figuras 29 (d;e):

< https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/2170476632963285?__tn__=-R>

apresentação de defesas em curso de especialização de companheiras de trabalho, as quais eu havia incentivado a participar, como ilustrado na figura a seguir,

Figura 29 - Narrativas de formação profissional entre pares



Legenda: (a) - Narrativa de formação docente de companheira de trabalho Itália; (b) – imagens da formação; (c) – comentário de agradecimento da companheira; (d) – Narrativa de formação docente da companheira de trabalho Aline; (e) – imagens da apresentação.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

A heteroformação é marcante neste movimento formativo compartilhado. Inicia-se com convite aos leitores para discutir a formação docente:

“VAMOS FALAR DE FORMAÇÃO DOCENTE? Formação permanente, continuada, contínua ou como preferirem chamar. Eu acredito que é tudo a mesma coisa, independente da nomenclatura que escolhemos e é necessária para compreensão, evolução, resignificação e reflexão de minhas práticas cotidianas. Formação entre pares (SUAREZ, 2007) e formação com nossos ímpares também, afinal aprendemos muito com quem pensa diferente de nós, aprendemos quando negamos algo ou quando o outro nos tira de nossas certezas [...]” (Figura 29a)

A trajetória formativa enquanto profissional docente, no encontro com outros é apresentada em citações de vários professores e autores que auxiliaram no percurso e pela afirmação da continuidade deste movimento de formação entre pares no cotidiano escolar em acordo com a concepção de Paulo Freire (1987) que ninguém se transforma sozinho, nos transformamos uns com os outros. A perspectiva da alteridade e a preocupação da formação dos pares é percebida no trecho da narrativa:

“E assim, tentando melhorar minha maneira de dialogar e convidar a cada dia, a energia foi contagiando e várias professoras se inscreveram em cursos de pós graduação, começaram a participar de eventos acadêmicos e em coletivos. Claudia Jorge, minha amiga e professora entrou para o mestrado comigo [...] Neste ano, uma outra professora conseguiu a vaga de aluna especial em nosso curso de mestrado. Sinto e acredito que muitas outras ainda irão ingressar no mestrado. Além desta professora, outra professora de nosso CIEP, Aline, também irá defender nesta semana.”

Em vista destes aspectos heteroformativos mencionados, as narrativas produzidas e compartilhadas, na perspectiva desses movimentos em que aprendemos e ensinamos simultaneamente, construímos e transformamos nossas práticas em solidariedade, coletividade, colaboração e parceria. Pautada na concepção freireana, que os homens aprendem em comunhão, as ações de compartilhamentos de nossos saberes, as inúmeras trocas e reflexões docentes que ocorrem na página, nos fornecem oportunidades de diálogos, confrontos, possibilidade de repensarmos, modificarmos, refletirmos e ressignificarmos nossas práticas.

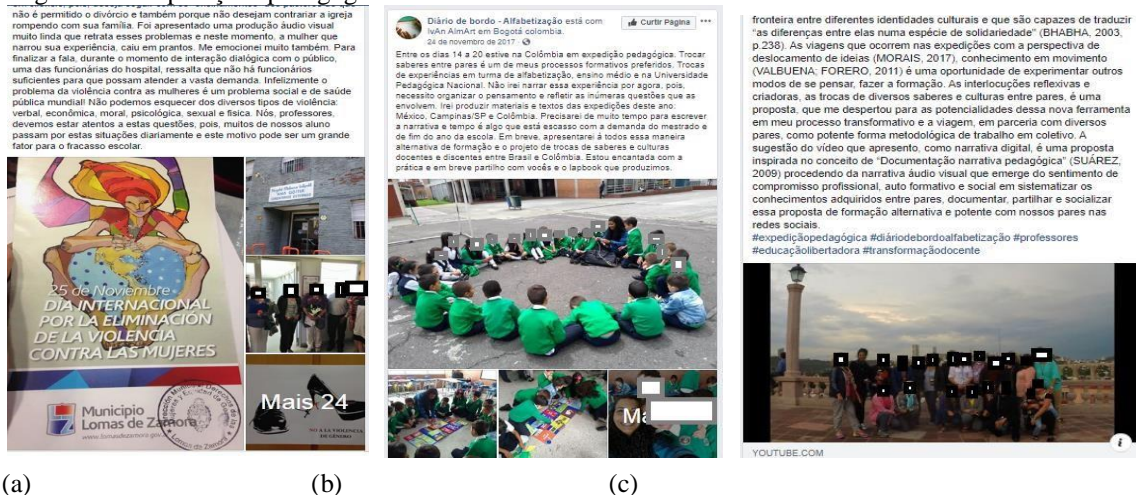
4.3 A ecoformação

A ecoformação na página virtual, não deve ser compreendida apenas no ciberespaço e sim como territorialidades múltiplas, pois, as experiências narradas rebatem nas territorialidades possíveis da sala de aula e nos territórios que construímos em nosso meio social. A relação de nosso processo *transformativo* compreendida com os ambientes, em múltiplos *lôcus* ecoformativos podem ser encontradas em três espaços em uma página virtual: espaços formais, espaços informais e espaços virtuais. Nestes múltiplos *lôcus* ecoformativos, há possibilidades de reelaborarmos e reordenarmos nossas práticas, nossos próprios conhecimentos nos apropriando da dimensão formativa destes meios.

a) Espaços formais: Universidades; espaços diversos de formação docente; seminários; congressos; assembleia do sindicato; escolas em expedição pedagógica; escola em que trabalho.

Os espaços formais podem ser evidenciados em narrativas que nos apontem indícios da formação em *lócus* como eventos acadêmicos em universidades, por exemplo. Na postagem a seguir (Figura 30) temos relatos de experiências em expedições pedagógicas¹⁶,

Figura 30 - Expedições pedagógicas



Legenda: (a) – Narrativa de expedição pedagógica na Argentina /2015; (b) - Narrativa de expedição pedagógica Colômbia / 2017; (c) - Narrativa de expedição pedagógica México /2017.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

O exemplo da ecoformação narrada em espaço formal acima, é de experiência em expedição pedagógica que é uma proposta de formação em rede, dos *Encuentros Iberoamericano*, compreendida “como alternativa política-pedagógica de formação docente” (MORAIS, 2017, p.44) e nestas viagens a formação ocorre em inúmeros e distintos espaços *transformativos*.

b) Espaços informais: a ecoformação nestes espaços podem ser evidenciadas em narrativas que apresentam *lócus transformativos* distintos como em museus; livreria; protestos e greves; evento de lançamento de livro; festivais e oficinas em lugares informais distintos, como nos exemplos a seguir,

¹⁶ Postagem da narrativa disponível em (Figura 30- a): <https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/1092027894141503> Postagem da narrativa disponível em (Figura 30- b): https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/1910734258937525?_tn=-R Postagem da narrativa disponível em (Figura 30- c): <https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/2998345863509687>

Figura 31 - Quilombo UnB: "Vivência de Identidade e Ancestralidade da Pedagogia Griô"



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Na postagem do dia 25 de novembro de 2016¹⁷ (Figura 31), temos exemplo de narrativa de experiência em uma formação informal, que relata participação em evento promovido por alunos em movimento de ocupação da Universidade de Brasília (UnB), contra a proposta de emenda constitucional que cria um teto para os gastos públicos, a PEC 241/55 do governo Michel Temer. Na ocasião, a participação ocorreu em atividade promovida pelo espaço de empoderamento e centro de representação negra da universidade (Quilombo da UnB): "Vivência de Identidade e Ancestralidade da Pedagogia Griô".

Nos exemplos a seguir, outros espaços informais são narrados como museu (Figura 32), coquetel de lançamento de livro (Figura 33) e em uma feira cripa (Figura 33),

Figura 32 - Passeio em Museu histórico nacional - RJ



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Durante passeio no museu histórico nacional - RJ. Não tem como nos esquecermos de nossa amada e honrada profissão! Alfabetizar para cidadania é minha missão! Adorei a mobília da sala de aula no passado. Reparem no armário: A madeira bem mais resistente do que esses materiais fracos que colocam em nossa sala de aula hoje em dia. Todos os armários de nossa escola já perderam as portas ou quebraram."

¹⁷ Postagem da narrativa disponível em (Figura 31):
<<https://www.facebook.com/watch/?v=1407585469252409>>

Figura 33 - Lançamento de livro: coquetel no Circo Voador / RJ



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

“Lançamento do livro "conversa como metodologia de pesquisa - por que não?" Orgs. Tiago Oliveira, Rafael de Souza e Carmen Sanches Sampaio [...] Esse lançamento de livros faz parte do IX Colóquio Internacional de Filosofia e Educação (IX CIFE) que está ocorrendo nesta semana (01 a 05 de outubro 2018) na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Recomendo muitooo essa leitura. Porque não a conversa como metodologia de pesquisa???? @ Circo Voador”

Figura 34 - Feira Crespa / RJ



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

“Fui na "Feira Crespa" aqui na Capital do Rio de Janeiro e tive a oportunidade de conhecer "Nia Produções Literárias" (<https://www.facebook.com/NiaProducoesLiterarias/>) e a diversidade da Literatura infantil e juvenil com abordagens de cultura afro, negra e de periferia/ temas sociais. “

a) **Espaços virtuais:** a própria página em si é um espaço ecoformativo e outros ambientes virtuais também podem ser evidenciados nas postagens como, por exemplo, nos movimentos que proporcionam a *transformação* que ocorrem pelo WhatsApp, *web rádio*, *web tv*, que se apresentam nas narrativas¹⁸, exemplificado abaixo:

¹⁸ Postagem da narrativa disponível em (Figura 35 - a):

<<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/photos/a.761453070532322/785502494794046/?type=3>>

Postagem da narrativa disponível em (Figura 35 - b):

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/photos/a.761453070532322/2451940421483570/?type=3&_tn=-R>

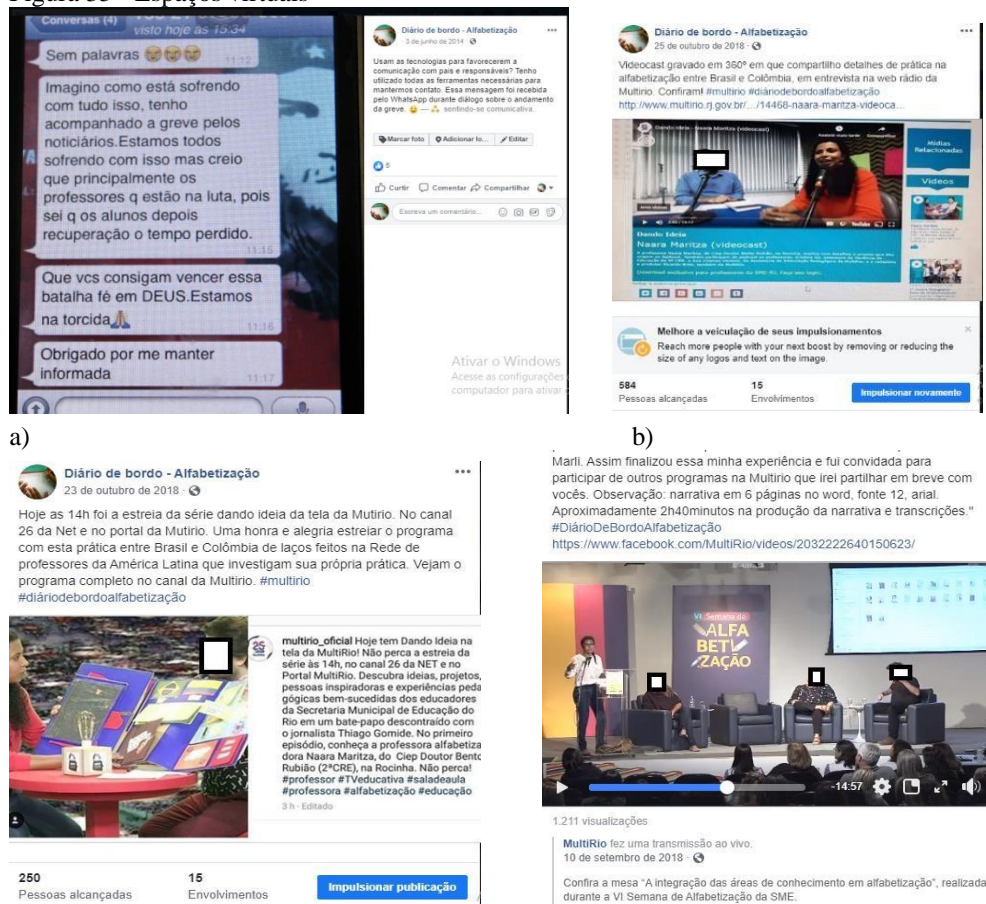
Postagem da narrativa disponível em (Figura 35 - c):

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/photos/a.761453070532322/2448270745183871/?type=3&_tn=-R>

Postagem da narrativa disponível em (Figura 35 - d):

<https://www.facebook.com/diariodebordoalfabetizacao/posts/2395115947166018?_tn=-R>

Figura 35 - Espaços virtuais



- c) d)
- Legenda: (a) - Narrativa de uso do *WhatsApp* para comunicação com responsáveis dos alunos; (b) - Narrativa de entrevista gravada em *Videocast 360°* para *web rádio* da Multirio; (c) – Narrativa de participação em canal da *web tv* do portal Multirio e canal 26 da Net – estreia da série “Dando ideia”; (d) – Narrativa de palestra em Seminário da Semana da Alfabetização, transmitido ao vivo para *web tv* da Multirio.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Com o uso das tecnologias os ambientes se ampliam virtualmente. É possível que os seguidores também participem das *transformações* e interajam com os espaços, que o docente narrador frequenta, sem necessitar da presença física no ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um diário em rede social virtual oportuniza ao docente navegar, mergulhar, revisitar suas narrativas docentes, rememorar seu processo *transformativo* por sua (auto)biografia com olhar atento de pesquisadores e investigadores. Leva a refletir e compreender sobre um espaço que outrora suas riquezas e potência no processo *transformativo* passavam despercebidos e/ou descontextualizados.

O diário de bordo virtual pode ser um potente instrumento de pesquisa, de *transformação* permanente e de intervenção. O exercício da escrita de narrativas (auto)biográficas docentes, neste caso narrativas digitais em diário, favorece o processo da *transformação* nas dimensões da auto, hetero e ecoformação, pois elas são produzidas reflexivamente na vivacidade das situações reais, problematizando as experiências dos docentes. As escritas no diário representam a prática e não somente os discursos teóricos.

O diário hospedado em uma página no ciberespaço é território criado para ter espaço de diálogo, voz que antes nos era silenciada, em que as narrativas das experiências do cotidiano, entrelaçadas com a teoria e com os discursos alheios, produzem saberes e conhecimentos oriundos da curiosidade, nas práticas reais. A página “Diário de Bordo – Alfabetização é um outro possível território de libertação, que favorece e contribui no processo transformativo docente permanente.

As páginas em redes sociais trazem a possibilidade de novas formas de publicações e favorece o compartilhamento de saberes construídos no cotidiano a partir de práticas problematizadoras vivenciadas, contribuindo com o intercâmbio das experiências em tempo real, oportunizando espaços para *TransFormação* em redes.

Apresentarmos um produto já existente, em um movimento contrário ao proposto do Programa, como foi o caso da página no Facebook “Diário de bordo – Alfabetização”, permite exibir resultados da aplicabilidade e aceitação no meio de circulação proposto. Percebe-se este produto como ferramenta de pesquisa, instrumento para o exercício metodológico de escrita das narrativas (auto)biográficas docentes, espaço potente no processo *transformativo*, espaço de guarda, registros e documentações pedagógicas virtuais das práticas docentes.

A página no ciberespaço se apresenta como um exemplo para outros docentes que apresentem interesse por esta metodologia *transformativa*. Muitos docentes tem se inspirado na página apresentada e pelos recortes de mensagens ilustradas no quadro a seguir, evidencia o retorno, a aceitação e aplicabilidade do produto aqui exposto,

Quadro 2 - Mensagens de seguidores – Aplicabilidade e aceitação do produto

(continua)

MENSAGENS DE SEGUIDORES / APLICABILIDADE E ACEITAÇÃO DO PRODUTO	
	<p>Rezende Parabenizo-a mais uma vez pela iniciativa da pagina! Que possamos construir cada vez mais redes e que os [nossos] discursos educacionais, acadêmicos, pedagógicos possam entrar em diálogo!</p> <p>Curtir · Responder · Mensagem · 4 a</p> <p> 1</p>
	<p>Albuquerque Que coisa mais linda!!!! Naara inspira</p> <p>Curtir · Responder · Mensagem · 2 a</p> <p> 1</p>
	<p>Jacomino Que lindo! Quero ser como vc um dia! Parabéns!!</p> <p>Curtir · Responder · Mensagem · 4 a</p> <p> 1</p>
	<p>Carla Parabens!!! Voce é uma inspiração profissional para mim. 😊</p> <p>Curtir · Responder · Mensagem · 4 a</p> <p> 1</p>
	<p>Diário de bordo - Alfabetização Obrigada pelo carinho! Cada professor que compartilha suas experiências comigo também são minhas inspirações! rs</p>
	<p>Teixeira Preciso de uma colega de trabalho assim! Ai sou sua fã esse seu prazer de educar e aprender cada dia mais é lindo</p> <p>Curtir · Responder · Mensagem · 1 a</p>

Quadro 2. Mensagens de seguidores – Aplicabilidade e aceitação do produto

(continuação)

Teixeira Olha tenho aprendido muito com vc..
Sobre alfabetização como é inspirador suas aulas seu olhar para as crianças..
Penso em rasgar o diploma pq sério não sei nada..
Parabéns vc é brilhante

Curtir · Responder · Mensagem · 1 a

Sena sou sua fã...acredito que teríamos demais o que conversar...me emociono com suas postagens e agradeço a Deus pelos professores que ele colocou no Brasil... pelos professores que ele colocou nas "favelas" da vida...nos lugares, nos corações dos outros... ensinar vai além da transmissão de conhecimentos, ensinar é isso... te adoro...

Amei · Responder · Mensagem · 2 a

Motta Lindo! Que emoção!

Curtir · Responder · Mensagem · 31 sem

Andrade Lindo! A educação salva pessoas!

Curtir · Responder · Mensagem · 31 sem

...

Martins Que lindo... amo ler seus relatos me faz repensar a prática e pensar que por aqui os fardos são mais leves e ainda reclamamos.

Curtir · Responder · Mensagem · 31 sem

Sampaio Essas belezuras e gestos de afetos que a docência pode proporcionar mudam o mundo!!!! Parabéns, Naaara e crianças com as quais trabalha!!!!

Curtir · Responder · Mensagem · 31 sem

Sampaio Que história maravilhosa! Parabéns Professora ! Assim mesmo, com P maiúsculo.

Curtir · Responder · Mensagem · 31 sem

Tavares Sensacional. Vai me ajudar muito. Obrigada.

Curtir · Responder · Mensagem · 36 sem

Pimentel Mudança de paradigmas!!!

Curtir · Responder · Mensagem · 5 a

Pimentel PARABÉNS, Maravilhosa ,PROFESSORA, estou muito feliz de sentir nesse seu trabalho o futuro da nossa Educação! Porque ? Sim, pois é dessa maneira que nossos alunos aprenderam muito mais e estarão estimulados para vir para a escola.

Curtir · Responder · Mensagem · 5 a

Quadro 2. Mensagens de seguidores – Aplicabilidade e aceitação do produto

(conclusão)



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Por fim, ressalto como contribuição mais importante deste produto, a evidência das narrativas (auto)biográficas docentes, em diário virtual no ciberespaço, como outros modos e espaço para constituir o processo *transformativo* docente que emerge do saber docente e das práticas cotidianas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **O desenvolvimento profissional, formação contínua e sindicato de professores** In: _____. O sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional. 1999, p.1-30. **Tese** (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.

Disponível em

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8700/6352>>. Acesso em 04, jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Seção, p.3. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 de fev. 1998.

BRISOLARA, Valéria Silveira. **Autoria e atribuição em redes sociais**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em <

https://www.researchgate.net/publication/321361167_Autoria_e_atribuicao_em_redes_sociais>. Acesso em 23, out. 2018.

CABRAL, Plínio. **A Nova Lei de Direitos Autorais**. 3ª edição. Ed. Sagra Luzzatto, 1999.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição rev. - Uberlândia: EDUFU, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa; (Coleção Leitura) – 30ª Edição – São Paulo: Paz e Terra, 1996.**

HAMMOUTI, Nour-Din El. **Diários etnográficos "profanos" na formação e pesquisa educacional**. Revista Europeia de Etnografia da Educação. Vol. 1, nº 2. p. 9-19. 2002.

Disponível em <

<http://socioconstructivismo.unizar.es/wpcontent/uploads/2010/07/REE2.pdf#page=9>> .

Acesso em 19 de nov. 2018.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação** - Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011 – disponível em:

<[file:///C:/Users/artur/Downloads/2444-9901-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/artur/Downloads/2444-9901-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em 03, set. 2017.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco; OLIVEIRA, Adriana Silva; GÓES, Elaine Gesibel Teixeira; DIAS, Priscila Dayane de Almeida; EUGÊNIO, Ana Carolina. **DIÁRIO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA DE REGISTRO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Nov. 2011. Disponível em

<http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5060_3117.pdf>. Acesso em 15, mar. 2019.

NÓVOA, António. **A formação tem de passar por aqui:** as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 107-129.

OLIVEIRA, Sandra de; FABRIS, Elí Henn. **Práticas de iniciação à docência:** o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 639-660, abr./jun. 2017. Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/9921/12431>> . Acesso em 15, mar. 2019.

PINEAU, Gaston. **A autoformação no decurso da vida:** entre hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p. 65-77.

SAUCEDO, Kellys Regina Rodio; WELER, Kely Cristina Enis; WENDLING, Cléria Maria. **O diário de bordo na formação de professores: experiência no PIBID de pedagogia.** Espaço Plural. ISSN 1518-4196. Nº 26. p. 88-99. 1º Semestre 2012. Disponível em < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/viewFile/8306%20/6128>>. Acesso em 15, mar. 2019.

SOBRAL, Adail. **A concepção de autoria do “Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshinov”:** confrontos e definições. *Macabéa Revista Eletrônica do Netlli*, vol. 1, n.2, Dez. 2012. Disponível em <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/380/309>>. Acesso em 26, ago. 2019.